

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	344	-1,2%	7,5%	7,5%
PSI 20	5.277	-1,5%	10,0%	10,0%
IBEX 35	10.599	-0,9%	3,1%	3,1%
CAC 40	4.624	-1,1%	8,2%	8,2%
DAX 30	10.629	-1,6%	8,4%	8,4%
FTSE 100	6.812	-0,6%	3,7%	7,9%
Dow Jones	17.387	-1,6%	-2,4%	4,0%
S&P 500	2.030	-1,3%	-1,4%	5,1%
Nasdaq	4.681	-1,9%	-1,2%	5,4%
Russell	1.195	-0,5%	-0,8%	5,7%
NIKKEI 225*	17.796	0,2%	2,0%	10,5%
MSCI EM	990	0,1%	3,5%	10,3%

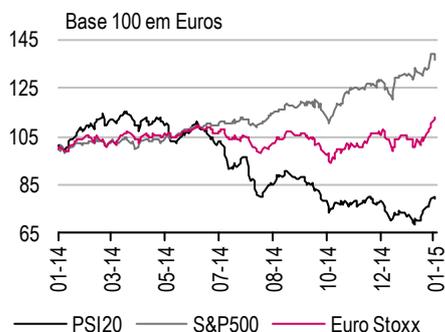
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	46,2	2,4%	-13,2%	-7,5%
CRB	217,9	0,9%	-5,2%	1,0%
EURO/USD	1,135	0,6%	-6,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	0,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,443	6,9	-24,4	-
Bund 10Y*	0,383	-1,2	-15,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,78	-1,4%	10,3%
IBEX35	105,93	-0,9%	2,8%
FTSE100 (2)	68,21	-0,3%	4,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

Mercados

Terça-feira de correção nas bolsas, com Banca grega sob pressão

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Galp Energia -0,3%	Saipem Spa 4,0%	Diamond Offshore 4,5%
	Edp -0,6%	Kingspan Group 2,9%	Nabors Inds Ltd 4,1%
	Nos Sgps -0,7%	Ryanair Hldgs 2,2%	Coming Inc 3,4%
-	Banco Bpi Sa-Reg -3,7%	Natl Bank Greece -11,8%	Freeport-Mcmoran -6,0%
	Semapa -3,8%	Piraeus Bank -12,0%	Caterpillar Inc -7,2%
	Portugal Tel-Reg -7,5%	Eurobank Ergasia -12,9%	Microsoft Corp -9,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Europa

Roche prevê aumentar lucros e receitas em 2015

H&M - vendas da crescem 14%, loja *online* chega a Portugal este ano

Nordea Bank aumenta dividendo após bom reporte de contas

STMicro projeta vendas do 1º trimestre aquém do esperado após 4º trimestre em linha

Electrolux reporta receitas e lucros operacionais acima do esperado

Software AG projeta margem EBITDA para 2020, após bons resultados

Investor reporta aumento de lucros e impulsiona dividendo

EUA

Pfizer, P&G, 3M, Du Pont, Danaher, Lockheed Martin e Caterpillar desiludem nos resultados trimestrais

Apple reporta maior lucro de sempre

Texas Instruments com projeções números trimestrais relativamente bons

Valorização do Dólar leva **United Technologies** a cortar previsões

Bristol-Myers com bons resultados trimestrais

NextEra com piores resultados mas melhores vendas no 4º trimestre

American Airlines alarga *share buy back*, com resultados do 4º trim. acima do esperado

Carnival assina acordo com grupo chinês

Indicadores

Confiança dos Consumidores na Alemanha deverá melhorar em fevereiro

Confiança dos Consumidores em França estagnou no mês de janeiro

Leading Index da China apontou para uma deterioração das perspetivas económicas

PMI Serviços nos EUA acelerou o ritmo de expansão em janeiro

Vendas de Casas Novas nos EUA com subida mensal de 11,6% em dezembro

Confiança dos Consumidores nos EUA com melhoria surpreendente em janeiro

Índice de Preços de Casas **S&P/CaseShiller** subiu 4,3% em novembro

Encomendas de Bens Duradouros nos EUA caíram 3,4% em dezembro

Outras Notícias

Grécia já tem Governo

Agenda Macro

O grande destaque de hoje prende-se com a **primeira reunião da Reserva Federal** norte-americana em 2015. Com as últimas notícias que dão conta de um forte pressionar das receitas das multinacionais norte-americanas em virtude do apreciar do dólar, será interessante verificar o discurso da Fed no que toca à "paciência" no aumento da taxa de juro referênciada. As suas decisões só deverão ser conhecidas pelas 19h.

Fecho dos Mercados

Terça-feira de correção nas bolsas, com Banca grega sob pressão

Portugal. O PSI20 recuou 1,5% para os 5276 pontos, com 18 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 238,8 milhões de ações, correspondentes a € 101,6 milhões (8% abaixo da média de três meses). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-7,5% para os € 0,762), seguida da Semapa (-3,8% para os € 10,05) e do BPI (-3,7% para os € 0,906).

Europa. Os mercados de ações europeus encerram ontem em baixa. O ambiente de queda trazido pelas fracas contas trimestrais da Philips (-5,9%) e da Siemens (-3%) foi agravado pelo sentimento negativo de Wall Street, onde empresas como Microsoft, Procter & Gamble, United Technologies e Texas Instruments mostraram contas e/ou previsões pressionadas pela apreciação do Dólar. A Banca grega também revelou pressão, com Eurobank, Piraeus, National Bank of Greece e Alpha Bank a tombarem mais de 10%, a refletir a subida das *yields* gregas, numa altura em que se prevê que poderá haver crispação entre Bruxelas e o novo Governo Grego, que parece defender nova reestruturação da dívida helénica. Como reflexo, a estrutura de taxas de juro da dívida grega (*yield curve*) está invertida, com os credores a exigirem juros mais altos para financiamentos de prazos mais reduzidos, o que é atípico. O índice Stoxx 600 recuou 1% (368,70), o DAX perdeu 1,6% (10628,58), o CAC desceu 1,1% (4624,21), o FTSE deslizou 0,6% (6811,61) e o IBEX desvalorizou 0,9% (10598,9). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-2,32%), Construção (-1,99%) e Industrial (-1,96%), enquanto o de Utilities (+0,03%) foi o único a escapar.

EUA. Dow Jones -1,6% (17387,21), S&P 500 -1,3% (2029,55), Nasdaq 100 -2,6% (4165,502). O único setor que encerrou positivo foi Utilities (+0,17%), enquanto os mais castigados foram Info Technology (-3,27%), Industrials (-1,29%) e Consumer Staples (-1,23%). O volume da NYSE situou-se nos 666 milhões, 12% abaixo da média dos últimos três meses (759 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,15%); Hang Seng (+0,22%); Shangai Comp. (-1,41%)

Europa

Roche prevê aumentar lucros e receitas em 2015, após falhar estimativas nos resultados em 2014

A farmacêutica suíça Roche (cap. Sfr 217,2 mil milhões, -2,1% para os Sfr 252), maior fabricante mundial de medicamentos para combate ao cancro, prevê que as suas receitas e lucros aumentem este ano, após os resultados de 2014 terem falhado o antecipado pelos analistas. Segundo a empresa as vendas devem subir entre 1% e 6% (*low to mid-single digit*) e a taxa de crescimento de resultados em termos core deve ultrapassar esse intervalo. Em 2014, o EPS *core* situou-se nos Sfr 14,29, aquém dos Sfr 14,71 aguardados e as receitas aumentaram 1% para Sfr 47,5 mil milhões, excedendo os Sfr 47,1 mil milhões esperados. A Roche propõe aumentar o dividendo pelo 28º ano consecutivo, desta feita em 3% para Sfr 8 por ação,

Apesar da decisão do Banco Central da Suíça anunciada a 15 de janeiro, de deixar de garantir a paridade do Franco Suíço face ao Euro, esmagar os lucros, a empresa não planeia mover operações para fora do país. De realçar que a empresa, que este mês assumiu uma participação maioritária na Cambridge, fundação de medicina de Massachussets, tem 82% dos custos fora da Suíça.

Vendas da H&M crescem 14%, loja *online* chega a Portugal este ano

A H&M (cap. Sk 548,8 mil milhões, -2,1% para os Sk 331,6), uma das principais retalhistas de vestuário europeias, aumentou as suas receitas em 17% no 4º trimestre fiscal de 2014, terminado em novembro, fazendo-as ascender a Sk 42,6 mil milhões, o que ultrapassa ligeiramente a estimativa dos analistas de Sk 42,5 mil milhões. O resultado líquido no período totalizou Sk 6,22 mil milhões, também ligeiramente acima dos Sk 6,17 mil milhões esperados. O lucro antes de impostos foi de Sk 7,8 mil milhões, aquém dos Sk 8 mil milhões antecipados. A margem bruta de 60,4%, suplanta em 10pb o registo aguardado. O dividendo proposto de Sk 9,75/ação é 2,6% superior ao oferecido o ano passado, mas fica aquém da estimativa da Bloomberg de Sk 10/ação. A empresa informou ainda que as vendas (em moeda local) de janeiro deverão crescer 14% em termos homólogos. A H&M anunciou ainda que em 2015 esperar oferecer a sua loja *online* em 9 novos países, entre os quais Portugal, bem como introduzir o um novo conceito no outono, o H&M Beauty, que será introduzido em cerca de 900 lojas em 40 mercados, incluindo *online*.

Nordea Bank aumenta dividendo após bom reporte de contas

O sueco Nordea Bank (cap. Sk 413,1 mil milhões, +5,6% para os Sk 102) reportou um lucro de € 877 milhões, batendo a estimativa do mercado de € 842 milhões, no que toca aos últimos três meses do ano. O produto bancário aumentou 4% em termos homólogos para os € 2,5 mil milhões, também acima dos € 2,48 mil milhões esperados. A margem financeira foi de € 1,36 mil milhões, ligeiramente abaixo dos € 1,38 mil milhões aguardados. As perdas de crédito totalizaram € 129 milhões em termos líquido, abaixo dos € 170 milhões esperados. O Nordea Bank propõe um aumento de 44% no dividendo para os € 0,62/ação, cinco cêntimos acima da estimativa da Bloomberg. Esse pagamento corresponde a um *payout ratio* de 70% do lucro anual. O banco sueco disse que é sua ambição aumentar o *payout ratio* para junto dos 75%, de forma a evitar estar demasiado capitalizado.

STMico projeta vendas do 1º trimestre aquém do esperado após 4º trimestre em linha

A STMico (cap. € 6,7 mil milhões, -0,4% para os € 7,329), fabricante de semicondutores sediada em Genebra, estima que as vendas do 1º trimestre recuem cerca de 5% face período antecedente, queda superior ao que é normal em termos sazonais, o que tem implícitas vendas na ordem dos \$ 1,74 mil milhões, inferiores aos \$ 1,75 apontados pelo consenso. A margem bruta deverá ficar pelos 33,2%, valor também apontado pelos analistas. No 4º trimestre as receitas recuaram 9,2% em termos homólogos, para os \$ 1,83 mil milhões, e a margem bruta ficou nos 33,8%, praticamente sem surpresas. Os resultados operacionais anuais totalizaram \$ 168 milhões, superando os \$ 157,6 milhões previstos pelo mercado.

Electrolux reporta receitas e lucros operacionais acima do esperado

A fabricante sueca de eletrodomésticos Electrolux (cap. Sk 74,5 mil milhões, +8,9% para os Sk 241,5) reportou um EPS de Sk 3,39 referente ao 4º trimestre de 2014, em linha com o esperado. As receitas cresceram 8,7% em termos homólogos para os Sk 31,4 mil milhões, batendo os Sk 30,8 mil milhões esperados. Em moeda local a subida teria sido de apenas 2,2%. O lucro operacional de Sk 1,47, também ultrapassou a estimativa de Sk 1,44 mil milhões. O dividendo proposto é, sem surpresas, de Sk 6,5/ação. A empresa antecipa um crescimento do mercado norte-americano entre os 3% e os 5%, considerando que o da América Latina mantém-se desafiante, ainda que a procura pareça estar a estabilizar. Para o mercado europeu, a Electrolux vê o mercado a crescer entre 1% e 2%, ainda que os desenvolvimentos na Rússia se mantenham incertos.

Software AG projeta margem EBITDA para 2020, após bons resultados mas fracas vendas no 4º trimestre

A Software AG (cap. € 2 mil milhões, +2,2% para os € 22,945), fabricante de *software* alemã, reportou resultados do 4º trimestre acima do esperado, com o EPS ajustado a situar-se no € 0,75, quando os analistas apontavam para os € 0,72. Ainda assim, as vendas desceram 8,9% face a igual período de 2013, para os € 247,3 milhões, falhando os € 255,1 milhões aguardados. A empresa estima atingir margem EBITDA de 32% a 35% em 2020 (vs. 27,9% em 2014).

Investor reporta aumento de lucros e impulsiona dividendo

A *holding* sueca Investor AB (cap. Sk 226,5 mil milhões, +0,2% para os Sk 296,5) apresentou resultados preliminares de 2014. O lucro ascendeu a Sk 50,7 mil milhões, ou Sk 66,55 por ação, o que representa um crescimento de 12,4% face ao ano anterior. O rácio de endividamento situava-se no 8,7% no final do ano. As receitas líquidas anuais totalizaram Sk 21,2 mil milhões. Adicionalmente a empresa anunciou que o atual CEO Boerje Ekholm irá resignar do *board* entrando para o seu lugar Johan Forsell, que desde 2006 era chefe da divisão de investimentos *core*. Forsell assume o cargo a 12 de maio. O CEO demissionário passará a ser responsável pela nova divisão da Patricia Industries que incluirá todas as subsidiárias totalmente detidas e terá alocado um fundo inicial de Sk 6 mil milhões. O dividendo proposto foi aumentado em 12,5% para os Sk 9/ação.

*cap- capitalização bolsista

EUA**Apple reporta maior lucro de sempre**

A Apple apresentou um EPS ajustado de \$ 3,06 para o 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, acima dos \$ 2,6 aguardados. O resultado líquido no período foi de \$ 18 mil milhões, o maior lucro de sempre registado em três meses e batendo os \$ 15,4 mil milhões antecipados pelo mercado. As receitas aumentaram 29,5% em termos homólogos para os \$ 74,6 milhões, batendo também os \$ 67,5 mil milhões antecipados pelos analistas. Esta é a maior expansão nas vendas dos últimos três anos. O crescimento das receitas foi sustentado pelas vendas dos novos iPhones 6 e 6 Plus, bem como dos novos computadores Mac apresentados em setembro. Ainda assim, a questão da apreciação do dólar não foi deixada de lado. O CFO, Luca Maestri, informou que caso os câmbios se tivessem mantido constantes o crescimento teria sido 5pp acima do reportado. Na China as vendas aumentaram 70%, nas Américas 23% e na Europa 20%. De referir que as vendas de iPad's caíram pelo 4º trimestre consecutivo. A margem atingiu os 39,9%, pulverizando tanto a estimativa dos analistas (38,5%) como da própria empresa (estimava entre 37,5% e 38,5%). Paralelamente foi revelado que o Apple Watch começará à venda em abril, com o preço na versão base a ser de \$ 349.

Texas Instruments com projeções números trimestrais relativamente bons

A Texas Instruments, fabricante norte-americana de chips, estima receitas para o 1º trimestre ligeiramente acima do antecipado pelos analistas, motivada pela procura de chips usados na indústria automóvel e em equipamentos industriais. O resultado líquido do trimestre corrente deve situar-se entre \$ 0,57 e \$ 0,67 por ação, com o ponto médio do intervalo em linha com o projetado pelo consenso, esperando atingir vendas entre \$ 3,07 mil milhões e \$ 3,33 mil milhões (vs. consenso \$ 3,19 mil milhões). No 4º trimestre registou um resultado líquido de \$ 825 milhões, ou \$ 0,76 por ação, crescendo 61% face a período homólogo, superando os \$ 0,69/ação apontados pelo mercado. As receitas aumentaram 7,9% face a igual trimestre de 2013, para \$ 3,27 mil milhões, em linha com o aguardado.

Valorização do Dólar leva United Technologies a cortar previsões

A United Technologies, conglomerado industrial norte-americano, reviu em baixa as suas estimativas de lucros anuais, pouco tempo após ter dado o *guidance* aos investidores. A forçar o corte esteve o movimento de apreciação do Dólar face divisas como o Euro, entre outras, uma vez que mais de 60% das suas receitas vêm do exterior. A empresa espera obter um EPS de \$ 6,85 a \$ 7,05 em 2015 (anteriormente tinha projetado \$ 7,00 a \$ 7,20), inferior aos \$ 7,18 projetados pelos analistas. As receitas devem ficar pelos \$ 65 mil milhões a \$ 66 mil milhões, mil milhões de dólares abaixo da anterior previsão e dos \$ 67,02 mil milhões apontados pelo mercado. Os resultados do 4º trimestre vieram em linha com o esperado, com o EPS a situar-se nos \$ 1,62, ainda que as receitas tenham desiludido, ao crescerem apenas 1% para os \$ 17,13 mil milhões (vs. consenso \$ 17 mil milhões).

Pfizer desponta nas estimativas para 2015, face a dólar mais forte

A Pfizer, maior farmacêutica do mundo, reportou um EPS ajustado de \$ 0,54, referente ao 4º trimestre de 2014, superando em apenas um cêntimo de dólar o valor esperado pelos analistas. As receitas caíram 2,8% em termos homólogos para os \$ 13,11 mil milhões, ultrapassando os \$ 12,92 mil milhões antecipados. A Pfizer indicou que face à perda de exclusividade na venda de determinados medicamentos poderá tentar uma grande aquisição, um *spin-off* de alguma unidade, ou até mesmo uma combinação das duas soluções. A empresa terminou o ano com \$ 33 mil milhões em *cash* no seu balanço. Para o ano de 2015, a estimativa da empresa para o resultado por ação ajustado situa-se entre os \$ 2 e os \$ 2,1 (vs. \$ 2,18 esperados pelos analistas) e para as receitas está entre os \$ 44,5 mil milhões e os \$ 46,5 mil milhões (vs. \$ 47,6 mil milhões antecipados pelo mercado). Excluindo o negócio da Opko, onde a Pfizer obteve o licenciamento dos medicamentos dessa farmacêutica, a estimativa da empresa para o EPS ajustado é entre os \$ 2,2 e os \$ 2,3 e as receitas apontam para entre os \$ 47,3 mil milhões e os \$ 49,3 mil milhões.

PG também penalizada por força do Dólar falha estimativas no 2º trimestre fiscal

A Procter & Gamble reportou uma quebra de 31% nos resultados do 2º trimestre fiscal. A força do Dólar acabou por penalizar as receitas externas, cenário que tem afetado outras norte-americanas cujas fatiais importantes das receitas vêm do exterior. O resultado líquido caiu 30,9% em termos homólogos, para \$ 2,37 mil milhões, ou \$ 0,82 por ação. O EPS ajustado de \$ 1,06 ficou aquém dos \$ 1,13 aguardados. As receitas desceram 9,5% face a igual trimestre do ano anterior, para \$ 20,16 mil milhões, valor inferior ao estimado (\$ 20,67 mil milhões). As receitas orgânicas aumentaram 2%. Para o ano fiscal prevê que o EPS core (incluindo efeitos cambiais) tenha uma descida até aos 10% face ao ano anterior, ou na melhor das hipóteses fique em linha com o ano fiscal de 2014. As receitas anuais devem crescer cerca de 5%. A empresa prevê que o efeito cambial esmague os resultados em cerca de 12%, cerca de \$ 1,4 mil milhões depois de impostos. A Procter & Gamble mantém a sua estimativa de que os resultados por ação em termos core (a cambio constante), que exclui itens como reestruturações ou imparidades, cresçam acima dos 10% (*double-digit*).

3M desilude nas receitas do 4º trimestre

A 3M, criadora do Post-it, difundiu um EPS ajustado de \$ 1,81, referente ao 4º trimestre, batendo em um cêntimo de dólar o esperado. As receitas cresceram 2% para os \$ 7,72 mil milhões, desapontando face aos \$ 7,77 mil milhões. A 3M informou que em 2014 pagou \$ 2,2 mil milhões em dividendos e \$ 5,7 mil milhões em compras de ações próprias. A empresa reiterou a sua estimativa de EPS ajustado anual entre os \$ 8 e os \$ 8,3, estando a atual previsão dos analistas nos \$ 8,2. Quanto às receitas orgânicas, excluindo efeitos cambiais, devem subir entre 3% e 6% e a conversão de *cash flow* deve-se situar entre os 90% e os 100%.

Du Pont desaponta nas vendas do 4º trimestre

A Du Pont, uma das maiores químicas dos EUA, anunciou um EPS operacional de \$ 0,71, referente ao 4º trimestre, em linha com o esperado. As receitas líquidas caíram 5% para os \$ 7,38 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 7,79 mil milhões. A empresa antecipa um EPS operacional para 2015 entre os \$ 4 e os \$ 4,2, o que inclui um impacto negativo de \$ 0,6 provenientes do apreciar do dólar. Assim, a estimativa dos analistas de \$ 4,44 pode não ser comparável.

Danaher desilude no EPS do 4º trimestre e revê em baixa as estimativas para 2015

A Danaher, fabricante de equipamentos médicos e industriais norte-americana, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,04 para o 4º trimestre de 2014, ficando aquém dos \$ 1,12 estimados. As receitas cresceram 3% para os \$ 5,42 mil milhões, um pouco acima do que se esperava (vs. \$ 5,41 mil milhões estimados). A empresa reviu em baixa as suas projeções para o 1º trimestre de 2015, aguardando um EPS ajustado entre os \$ 0,90 e os \$ 0,94, sendo que o mercado aguarda \$ 0,95. A apreciação do Dólar estará na origem desta revisão em baixa. Para o ano de 2015, a empresa também cortou as suas estimativas, aguardando agora um resultado ajustado por ação entre os \$ 4,3 e os \$ 4,4 (vs. \$ 4,35 - \$ 4,45 anteriores). A atual estimativa dos analistas é de \$ 4,36.

Lockheed Martin desponta nas estimativas para 2015

A Lockheed Martin, empresa que desenvolve produtos de segurança complexos, apresentou um EPS de operações continuadas de \$ 2,82 referente ao 4º trimestre, que fica atrás dos \$ 2,85 esperados pelos analistas. Esse resultado por ação incorpora uma imparidade de \$ 0,33 relacionada com *goodwill* com *cash* informou a empresa. As receitas ampliaram 8,6% para os \$ 12,53 mil milhões, batendo a estimativa de \$ 11,89 mil milhões aguardados. Para o ano de 2015, a empresa antecipa um EPS entre os \$ 10,8 e os \$ 11,1, deixando de fora o atual consenso entre os analistas de \$ 11,46. Quanto às receitas líquidas, as mesmas devem situar-se entre os \$ 43,5 mil milhões e os \$ 45 mil milhões (vs. \$ 44,3 mil milhões aguardados).

Bristol-Myers com bons resultados trimestrais mas fracas projeções devido a valorização do Dólar

A biofarmacêutica Bristol-Myer, desiluiu na projeção de receitas anuais, estimando que as vendas em 2015 se situem entre os \$ 14,4 mil milhões e \$ 15 mil milhões, quando os analistas apontam para os \$ 15,6 mil milhões. A empresa prevê resultados de \$ 1,55 a \$ 1,70 por ação, igualmente inferiores ao antecipado pelo mercado (\$ 1,73 por ação). A margem bruta deverá rondar os 74% das receitas. A subida do Dólar está a penalizar as internacionais norte-americanas, uma vez que esmaga as receitas vindas do exterior quando consolidadas nos EUA. A nova-iorquina que fabrica medicamentos para tratamento de cancro, como o Yervony para os melanomas (produto que teve um crescimento de 41% nas receitas do 4º trimestre) obtém cerca de metade das suas receitas no exterior. No 4º trimestre o EPS ajustado foi de \$ 0,46, superior ao aguardado (\$ 0,40), com receitas de \$ 4,26 mil milhões (vs. consenso (\$ 4,03 mil milhões).

Caterpillar desilude nos números do 4º trimestre

A Caterpillar, maior fabricante mundial de equipamentos de construção, apresentou um EPS de \$ 1,35 para o 4º trimestre de 2014, ficando aquém dos \$ 1,55 aguardados. Em termos homólogos, as vendas diminuiriam 1% para os \$ 14,24 mil milhões. A empresa revê em baixa as suas estimativas para as vendas e resultados. O EPS anual para 2015 espera-se que seja de \$ 4,75, abaixo da estimativa dos analistas, que esperavam que fosse de \$ 6,69. As receitas deverão ficar pelos \$ 50 mil milhões, um número também aquém dos \$ 55,2 mil milhões aguardados anteriormente.

NextEra com piores resultados mas melhores vendas no 4º trimestre

A NextEra, empresa de energias renováveis, difundiu resultados do 4º trimestre abaixo do esperado. O EPS ajustado de \$ 1,03 falhou os \$ 1,06 apontados pelos analistas. As receitas aumentaram 28,5% em termos homólogos, para \$ 4,66 mil milhões, superando os \$ 3,96 mil milhões estimados. A empresa reiterou o *guidance* para 2015, esperando atingir um EPS ajustado de \$ 5,40 a \$ 5,70 por ação, com o ponto médio do intervalo a ficar aquém dos \$ 5,63 antecipados pelo consenso. Para o ano fiscal de 2016 estima um EPS ajustado de \$ 5,75 a \$ 6,25, ou seja, 25 cêntimos acima da anterior projeção, mas ainda assim inferior aos \$ 6,03 antecipados pelo mercado.

American Airlines alarga *share buy back* e reporta resultados do 4º trimestre acima do esperado

A American Airlines, planeia adicionar mais \$ 2 mil milhões de recompra de ações próprias (*share buyback*), após a queda do preço do petróleo ter impulsionado os resultados do 4º trimestre. O lucro trimestral excluindo extraordinários foi de \$ 1,1 mil milhões, ou \$ 1,52 por ação, excedendo os \$ 1,51 por ação estimados pelos analistas. As receitas operacionais atingiram-se \$ 10,16 mil milhões, ligeiramente inferiores aos \$ 10,2 mil milhões aguardados. A empresa registou uma imparidade de \$ 507 milhões, incluindo fusões, custos legais e \$ 30 milhões de perdas relacionadas com a desvalorização do Bolívar venezuelano.

Carnival assina acordo com grupo chinês

A Carnival, a maior companhia de cruzeiros do mundo, assinou um memorando de entendimento com o Grupo China Merchants, criando a primeira linha doméstica de cruzeiros na China. O acordo prevê também o desenvolvimento de portos no país. A Carnival espera construir 4 navios com capacidade para transportar 500 mil passageiros numa base anual, o que representa o dobro da capacidade desde 2013.

Indicadores

De acordo com o GfK, a **Confiança dos Consumidores na Alemanha** deverá melhorar mais que o esperado em fevereiro. O indicador subiu de 9 para 9,3 quando se aguardava uma subida para 9,1.

A **Confiança dos Consumidores em França** estagnou no mês de janeiro. O valor de leitura manteve-se no 90, desapontando face à estimativa de 91 dos analistas.

O **Leading Index da China**, medido pelo Instituto Nacional de Estatística Chinês, apontou para uma deterioração das perspetivas económicas, tendo o valor de leitura recuado dos 99,17 para os 98,27 em dezembro.

De acordo com o valor preliminar do PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária nos EUA** acelerou o ritmo de expansão em janeiro. O valor de leitura passou de 53,3 para 54, excedendo mesmo os 53,8 previstos pelos analistas.

As **Vendas de Casas Novas nos EUA** apresentaram uma subida mensal de 11,6% em dezembro, muito acima dos 2,7% esperados, ainda que em parte esta taxa de variação se deva a uma revisão em baixa da base do mês de novembro, onde a variação mensal terá sido negativa em 6,7% (quando anteriormente tinha sido anunciada queda de 1,6%).

Segundo o Índice medido pelo Conference Board, a **Confiança dos Consumidores norte-americanos** apresentou uma melhoria surpreendente em janeiro. A leitura subiu de 93,1 em dezembro de 2014 (valor revisto em alta de 92,6) para 102,9 em janeiro deste ano, quando o mercado aguardava uma subida para 95,5.

O Índice de Preços de Casas **S&P/CaseShiller** das 20 principais cidades dos EUA expandiu 4,3% em termos homólogos no mês de novembro, indo ao encontro do esperado. No mês anterior a taxa tinha sido de 4,5%. De notar que este é o 12º registo consecutivo de queda do ritmo de expansão.

As **Encomendas de Bens Duradouros** nos EUA caíram inesperadamente 3,4% no mês de dezembro, quando os analistas antecipavam uma subida de 0,3%. O resultado torna-se ainda mais negativo ao considerarmos que a taxa de novembro foi revista em baixa em 1,4pp para os -1,3%. De notar que as encomendas de bens de transporte penalizaram ao contraírem surpreendentemente 0,8%, já que era antecipada uma subida de 0,6%.

Outras Notícias**Grécia já tem Governo**

Alexis Tsipras já escolheu os ministros para formar Governo. Como vice-primeiro-ministro e homem que ficará responsável pela negociação com a Troika foi escolhido Yanis Dragasakis. O Executivo helénico terá 10 ministérios, menos 8 que o anterior Governo. Yanis Varoufakis foi escolhido para as Finanças, Nikos Papas para o Estado, Nikos Voutsis para o Interior, Panayiotis Lafaznis para a Energia e Ambiente, Nikos Kotzias para os Negócios Estrangeiros, Panos Skourletis para o Trabalho, Panayiotis Kouroubli para a Saúde, Nikos Paraskevopoulos para a Justiça e Aristides Baltas para a Cultura e Educação. O líder do partido dos Gregos Independentes, parceiro de coligação do Syriza, Panos Kamenos ficará com a pasta da Defesa. Giogos Stathakis ficará encarregue de um superministério que englobará Economia, Infraestruturas, Marinha e Turismo.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonaecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
 - 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
 - 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
 - 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
 - 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
 - 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
 - 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
 - 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
 - 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
 - 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
 - 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
 - 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
 - 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
 - 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
 - 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
 - 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
 - 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
 - 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
 - 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
 - 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
 - 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
 - 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
 - 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
 - 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
 - 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
 - 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
 - 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
 - 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
 - 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**
- | Recomendação | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | set-13 | jun-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 59% | 77% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 9% | 9% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 18% | 14% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 14% | 0% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | -16.4% | -15.6% | -10.6% | 16.0% | 10.2% | 7.1% | -1.7% | 2.9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5954 | 5557 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata